

# Mateus 5:25-26

Adam Clarke

Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto<sup>1</sup>

“Concilia-te depressa com o teu adversário, enquanto estás no caminho com ele, para que não aconteça que o adversário te entregue ao juiz, e o juiz te entregue ao oficial, e te encerrem na prisão. Em verdade te digo que de maneira nenhuma sairás dali enquanto não pagares o último ceutil”.

**Concilia-te depressa com o teu adversário** – Adversário, *αντιδικος*, propriamente um queixoso na lei – um termo judicial perfeito. Nosso Senhor reforça a exortação dada nos versículos precedentes, a partir da consideração do que era considerado prudente nas ações judiciais ordinárias. Em tais casos, as pessoas deveriam resolver as questões com extrema rapidez, visto que passar pelo curso inteiro de uma ação judicial deve ser não apenas vexatório, mas gerar grandes despesas; e no final, embora o perdedor possa ser arruinado, todavia, o vencedor não tem nada. Um bom uso desse aviso prudentíssimo do nosso Senhor é este: Tu és um pecador; Deus tem uma controvérsia contigo. Há apenas um passo entre ti e a morte. Agora é o tempo aceitável. Estás convidado a retornar a Deus por Cristo Jesus. Venha imediatamente, atendendo ao chamado, e ele salvará a tua alma. Não demore! A eternidade está à mão; e se morrer em seus pecados, você nunca voltará de onde Deus te enviará.

Aqueles que fazem de Deus o adversário; de Cristo o juiz; do oficial a Morte; e da prisão o Inferno, abusam da passagem, e desonram a Deus altamente.

**O último ceutil** – *Κοδραντην*. Os rabinos têm essa palavra grega corrompida em *קודרונטס* *kordiontes*, e *קונטריק*, *kontrik*, e dizem, que dois *פרושת* *prutoth* formam um *kontarik*, que é exatamente as mesmas palavras de Marcos 12:42, *λεπτα δυο, ο εστι κοδραντης*, duas moedas pequenas, que são um ceutil. Portanto, parece que o *λεπτον* *lepton* era a mesma palavra que *prutah*. O peso do *prutah* era meia medida de cevada, e era a menor moeda entre os judeus, assim como o *kodrantis*, ou ceutil, era a menor moeda entre os romanos. Se a questão parasse na lei, a justiça estrita seria feita, e permitir-se-ia que o seu credor recebesse a plenitude de sua justa reivindicação; mas se, enquanto está a caminho, indo ao magistrado, você chega a um acordo amigável com ele, o mesmo relaxará suas exigências, tomará uma parte do todo, e a composição será, no final, tanto para o proveito dele como seu.

Este texto tem sido considerado um fundamento apropriado sobre o qual construir não somente a doutrina do purgatório, mas também da restauração universal. Mas a mais injustificável violência deve ser feita antes que a passagem diante de nós possa ser usada a serviço de qualquer uma das doutrinas anti-bíblicas mencionadas. No máximo, o texto pode apenas ser considerado como uma representação metafórica do processo do grande Juiz; e que sempre seja lembrado que, por consenso geral de todos (exceto os imoralmente interessados), nenhuma metáfora pode ser usada como prova de alguma doutrina. Nas coisas que concernem à salvação eterna, precisamos da mais expressa e enfática evidência sobre a qual estabelecer a fé das nossas almas.

Fonte: Trecho extraído de *Adam Clarke's Commentary on the New Testament*.

<sup>1</sup> E-mail para contato: [felipe@monergismo.com](mailto:felipe@monergismo.com). Traduzido em novembro/2007.